

## AJUSTE DO REAL

# Pacote não afeta rotina de empresa organizada

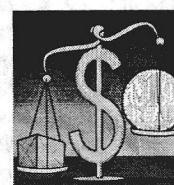
*Quem aplica recurso captado no exterior e fornece para infra-estrutura ganhou com as mudanças*

ISABEL DIAS DE AGUIAR

O pacote de maldades adotado pelo governo contra o mercado não afeta a rotina de muitas empresas organizadas. Ao contrário, algumas passaram até a ganhar um pouco mais, com a alta das taxas de juros. Sem perdas à vista no que se refere aos mercados interno ou externo, que se mantêm firmes para alguns setores, essas empresas aplicam no mercado financeiro os recursos captados no exterior e obtêm receita adicional. São os ganhadores do ajuste fiscal, cujos executivos só têm boas notícias a apresentar aos seus acionistas.

"Quem está aplicado em Certificado de Depósito Interbancário (CDI) e vendido em dólares está feliz e não tem do que se queixar", afirma o diretor-financeiro das Indústrias Klabin, Carlos Alberto Bifulco.

Ele se refere às indústrias que dirigem boa parte da produção às exportações e financiam a produção por meio de operações de Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC), com custo equi-



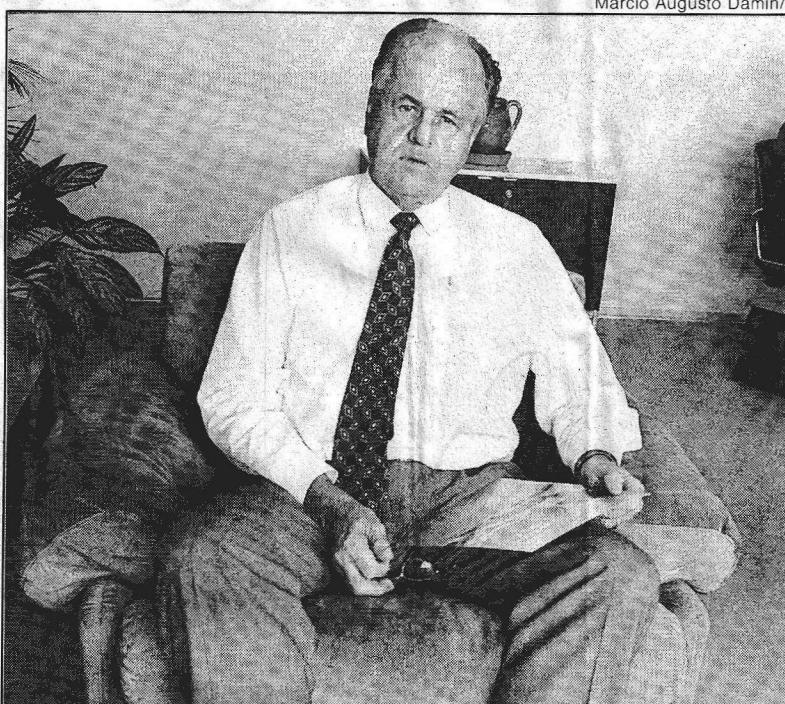
**EXPORTADOR**  
TAMBÉM ESTÁ  
NA LISTA DE  
BENEFICIADOS

valente ao vigente no mercado internacional.

Outras, por causa da boa imagem no exterior, vinham colocando com facilidade seus papéis (bônus) no exterior e trazendo divisas para o País. Os recursos originários dessas operações estão investidos no mercado financeiro e, com a alta dos juros, passaram a render mais.

Os dirigentes dessas empresas não estão preocupados sequer com o risco cambial. Como operam com comércio exterior, suas dívidas estão garantidas pelas receitas futuras em dólar. "Temos um hedge natural", explica Bifulco, que se referiu a mecanismos de defesa aos quais as empresas recorrem, a maioria por meio de operações no mercado de futuros, para neutralizar prejuízos causados pela eventual oscilação brusca do câmbio.

A desvalorização das moedas asiáticas, em 35%, e das euro-péias, em 15% diante do dólar, não chega a abalar o humor do presidente da Confab, Roberto Caiuby Vidigal. Embora seus produtos tenham perdido competitividade no exterior, por causa da desvantagem cambial, sua empresa trabalha a plena carga para atender ao mercado interno. A Confab venceu a concorrência para o fornecimento de tubos para a construção do



Marcio Augusto Damin/AE

*Reimer: mercado de bônus está paralisado para os brasileiros*

gasoduto Brasil-Bolívia. A folga imposta pelo mercado externo será inteiramente preenchida pela demanda interna.

A Confab não é caso isolado. A maioria dos fornecedores de equipamentos para o setor de infra-estrutura está com a carteira de pedidos tomada. Como são projetos com maturação de longo prazo, até 20 anos, o crash das bolsas e o pacote de ajuste não altera os planos. Além disso, estão ainda programadas dezenas de usinas termoelétricas, que irão queimar o gás que está chegando e cuja construção deverá garantir um bom nível de atividade para as indústrias do setor de bens de capital.